



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA



Relatório de Análise da Mídia – SEAI 02/2008

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Fevereiro de 2008

Brasília, março de 2008



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

Destaques

	Pg.
1 - Denúncias e apurações dominam a mídia. De novo.	03
2 - Congresso recupera espaço positivo no noticiário.	05
3 - Na adversidade, protagonismo implica desgaste.	06
4 - Imprensa atenua contraste entre Casas do Congresso.	08
5 - Jornais econômicos abrem espaço para política.	10

Ficha Técnica

Período: 1º a 29 de fevereiro de 2008.

Abrangência: Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.

Jornais selecionados: O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, Correio Braziliense, Valor Econômico e Gazeta Mercantil.

Amostra: 710 notícias selecionadas para análise.

Temas: Irregularidades, Reforma Política, Projetos Legislativos, Eleições, Reformas Econômicas, Crise da Aviação, Reajuste do Congresso, Eleições no Congresso, Mercosul, CPI das ONGs, Questão da Energia e Outros.



DESTAQUES

1. Denúncias e apurações dominam a mídia. De novo.

Depois de breve interrupção, eis que denúncias e investigações voltaram a dominar o noticiário político, em fevereiro de 2008. Só que desta vez o Congresso não está no banco dos réus, mas na tribuna dos que acusam e buscam esclarecimentos. A até então morna CPI das ONGs começou a ensaiar movimentos de ebulição, que tem tudo para elevarem de muito a temperatura política, a partir de março. Isso para não falar da crise dos cartões corporativos, que começou em janeiro, ganhou força em fevereiro e será alimentada a partir de março pelas atividades de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito.

Por isso, o tema Irregularidades, que tomou o lugar do antigo “Corrupção”, ficou com nada menos que 41,6% de todo o noticiário analisado. Acrescido de modestos 1,7% da CPI das ONGs, o volume total de notícias, envolvendo desvios potenciais de conduta e recursos públicos, atingiu a 43,3%. Convém não esquecer que o noticiário específico sobre a ação da CPI ficou contido em função do recesso parlamentar, que foi até o dia 14.

Para um mês curto, que teve o Congresso Nacional em funcionamento pleno por apenas 14 dias, fevereiro foi rico em notícias e temas. Um prato cheio para a imprensa. A variedade de questões agrupadas no tópico “Outros” prova isso. As três principais: a propalada queda de braço entre o senador José Sarney e a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Roussef, em torno de indicações para postos no setor elétrico; a disputa na base de sustentação parlamentar do governo por inúmeros outros cargos no aparelho estatal; e o impasse instalado em torno das indicações para os postos de comando na CPMI dos Cartões Corporativos. Daí porque “Outros” concentra 26,3% do material analisado.

Tabela 1 – Tema principal da notícia

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
Reforma Política	1	0,14%
Projetos Legislativos	100	14,08%
Eleição	22	3,10%
Reformas Econômicas	87	12,25%
Crise da Aviação	3	0,42%
CPI das ONGS	12	1,69%
Questão de Energia	2	0,28%
Irregularidades	296	41,60%
Outros	187	26,34%
Total	710	100%

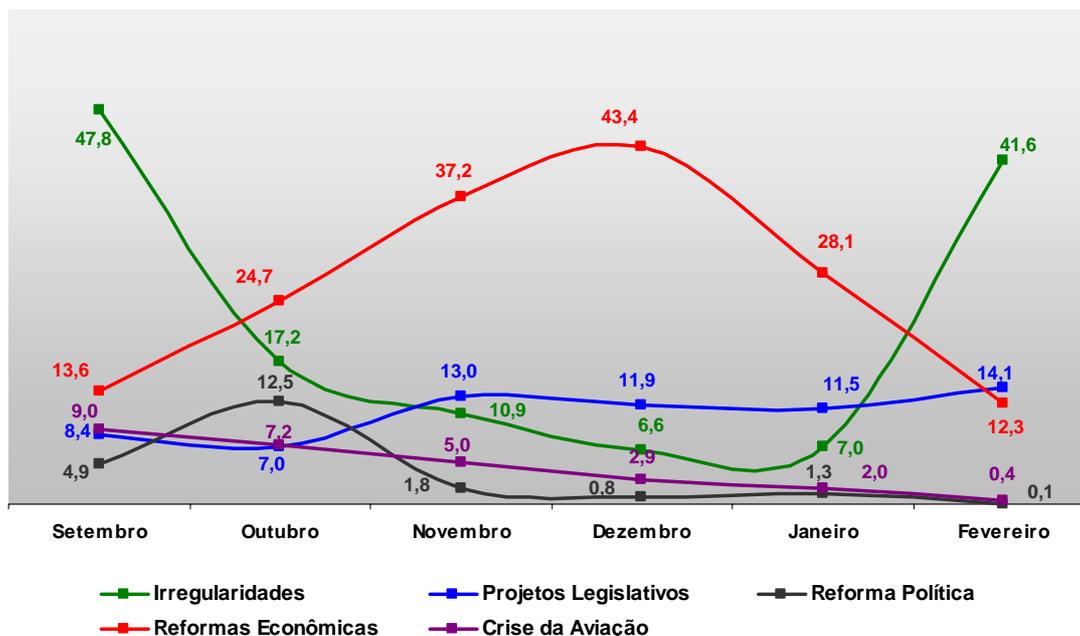


SENADO FEDERAL SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Mas o noticiário não ficou restrito a denúncias, apurações ou brigas políticas pela ocupação de espaços na máquina federal. Fevereiro também viu a mídia dar musculatura a dois outros temas. De um lado, Projetos Legislativos (14,1%), onde pontificaram as idas e vindas em torno da aprovação do Orçamento da União para 2008, ao lado de um debate crescente sobre o ritual de edição e tramitação das medidas provisórias. De outro, a questão das Reformas Econômicas (12,3%), onde a nova proposta de reforma tributária monopolizou as atenções e discussões parlamentares.

Se esses itens têm tudo para ganharem ainda mais espaço no debate parlamentar e no noticiário da imprensa, temas como a Reforma Política (0,1%), Crise da Aviação (0,4%) e Energia (0,3%) virtualmente desapareceram do radar de interesses e preocupações por parte da mídia. O tema eleitoral (3,1% das notícias analisadas) ainda é pauta incipiente, mas com franca perspectiva de natural crescimento.

Gráfico 1 – Evolução dos principais temas



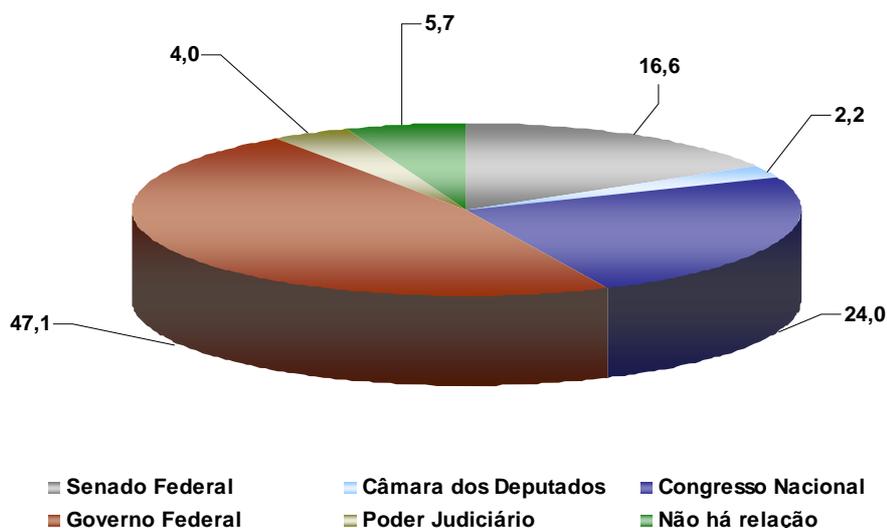
Como de hábito, as notícias analisadas em fevereiro/08, num total de 710 matérias, foram extraídas do clipping diário do Senado Federal. O conjunto de jornais selecionados oferece uma amostra representativa da mídia impressa brasileira, inclusive no campo da cobertura econômica. O noticiário selecionado priorizou notas que registram a presença do Congresso Nacional nos temas acompanhados, com ênfase para aquelas com participação dos senadores.



2. Congresso recupera espaço positivo no noticiário.

Apesar da natural ascendência do governo na mídia, particularmente em um regime presidencialista, o noticiário analisado em fevereiro sinalizou clara polarização entre Executivo e Legislativo. A pauta da imprensa conferiu ao Governo Federal destaque como instituição principal da notícia em 47,2% do noticiário, enquanto o Congresso Nacional (Senado, Câmara e o conjunto das duas Casas) somou 43%.

Gráfico 2 – Instituição principal da notícia



O cruzamento entre temas e instituições centrais do noticiário, por outro lado, manteve em fevereiro uma tendência de recuperação de imagem do Legislativo, percebida com clareza a partir de outubro/07. Seja pela percepção positiva direta, presente na notícia. Seja pela redução expressiva dos níveis de vinculação a questões adversas, na cobertura da imprensa.

Tabela 2 – Tema central da notícia x Instituição central da notícia

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal	Poder Judiciário
Reforma Política	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Projetos Legislativos	18,0%	5,0%	37,0%	31,0%	6,0%
Eleição	9,1%	0,0%	0,0%	59,1%	0,0%
Reformas Econômicas	4,6%	1,1%	28,7%	54,0%	4,6%
Crise da Aviação	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
CPI das ONGS	58,3%	0,0%	0,0%	41,7%	0,0%
Questão de Energia	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Irregularidades	15,2%	0,7%	24,7%	52,7%	3,0%
Outros	22,5%	4,3%	19,3%	41,7%	4,8%



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

No tema Irregularidades, que substitui a partir deste relatório o tópico “Corrupção” para retratar com maior precisão semântica a natureza dos eventos noticiados, o Senado foi percebido como instituição principal da notícia em 15,2% das matérias analisadas. Em janeiro/08 foi de 38,8%. Em outubro/07 havia alcançado 78,8%. Entre esses dois momentos, outubro/07 e fevereiro/08, uma distância abissal. De um lado, pela diferença dos percentuais. De outro, pelo fato de que, no cenário anterior, integrantes da instituição enfrentavam suspeições; na atualidade, os senadores aparecem como protagonistas em ações que buscam esclarecimentos e correções.

Tabela 3 – Valoração das instituições centrais da notícia

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal	Poder Judiciário	Não há relação	Total
Favorável	6,8%	0,0%	1,8%	1,8%	0,0%	0,0%	2,4%
Fav. condicionada	0,8%	0,0%	0,6%	2,7%	0,0%	0,0%	1,5%
Neutra	83,1%	87,5%	82,5%	48,4%	96,6%	2,4%	62,5%
Desfavorável	9,3%	12,5%	15,2%	47,2%	3,4%	2,4%	28,0%
Sem instituição	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	95,1%	5,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Como percebido claramente no relatório de janeiro/08, voltar a ser protagonista da maior parte do noticiário, em conjuntura adversa, definitivamente elevou o desgaste do Executivo, na percepção da mídia. Aconteceu com o Legislativo no passado. Ocorre agora com o governo federal. Coerente com a interpretação dos dados da Tabela 2, observa-se na valoração das instituições principais da notícia nítido avanço no juízo desfavorável do governo. Atingiu 31,4% em janeiro. Subiu para 47,2% em fevereiro. O Senado também experimentou alguma elevação no conceito “desfavorável” do noticiário (de 6 para 9,3%), enquanto a Câmara dos Deputados registrou grande redução nesse ponto (de 45,5 para 12,5%).

3. Na adversidade, protagonismo implica desgaste.

Já está estabelecido como axioma, pela recorrência com que a situação é percebida ao longo dos relatórios de análise da mídia. Em fevereiro não foi diferente. E acentuou tendência percebida a partir de janeiro/08, por força da crise dos cartões corporativos. A estreita vinculação entre líderes e instituições acentuou o desgaste do presidente Lula no noticiário. Na contramão desse movimento, reduziu ainda mais o conceito “desfavorável” aplicável a senadores e deputados federais, enquanto personagens principais da notícia. O protagonismo dentro do noticiário, finalmente, restabeleceu em boa medida o papel histórico conferido aos parlamentares, em relação aos temas analisados.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Tabela 4 – Personagem central x Tema central da notícia

	Reforma Política	Projetos Legislativos	Eleição	Reformas Econômicas
Lula	0,0%	7,0%	27,3%	14,9%
Senadores	0,0%	24,0%	27,3%	16,1%
Deputados Federais	0,0%	12,0%	4,5%	5,7%
Senadores e Deputados	0,0%	24,0%	9,1%	11,5%
Ministros de Estado	0,0%	6,0%	9,1%	27,6%
Ellen Grace	0,0%	2,0%	0,0%	1,1%
Arlindo Chinaglia	0,0%	5,0%	0,0%	0,0%
Garibaldi Alves	0,0%	6,0%	0,0%	2,3%
Sem personagem	100,0%	14,0%	22,7%	20,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Cont. Tabela 4

	Crise da Aviação	CPI das ONGS	Questão de Energia	Irregularidades
Lula	0,0%	0,0%	0,0%	29,1%
Senadores	0,0%	66,7%	50,0%	30,3%
Deputados Federais	0,0%	8,3%	0,0%	3,4%
Senadores e Deputados	0,0%	0,0%	0,0%	27,9%
Ministros de Estado	0,0%	0,0%	50,0%	59,7%
Ellen Grace	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Arlindo Chinaglia	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Garibaldi Alves	0,0%	0,0%	0,0%	3,4%
Sem personagem	100,0%	25,0%	0,0%	46,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Os parlamentares, em particular os senadores pelas características do clipping que gera o material jornalístico analisado, voltaram a ganhar destaque nos temas acompanhados. A constatação é positiva e válida, de todo modo, na medida em que em relatórios anteriores e por conta das situações de desgaste vividas pelo Senado, seus integrantes chegaram a perder boa parte desse protagonismo para o Executivo (Presidente e Ministros) ou os deputados.

Nota relevante: o percentual apurado no recém renomeado tema “Irregularidades”, antigo “Corrupção”, embute uma mudança qualitativa de real importância. Ao contrário do passado, quando a mídia os apresentava no banco dos réus, agora os senadores surgem majoritariamente alinhados entre os investigadores, denunciadores e cobradores de soluções para problemas como os dos cartões corporativos e desvios de recursos públicos repassados para ONGs.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Tabela 5 – Valoração do personagem central da notícia

	<i>Favorável</i>	<i>Fav. condicionada</i>	<i>Neutra</i>	<i>Desfavorável</i>
Lula	2,2%	1,1%	61,3%	34,4%
Senadores	10,9%	1,6%	67,4%	20,2%
Deputados Federais	5,0%	5,0%	65,0%	25,0%
Senadores e Deputados	5,1%	1,5%	80,9%	12,5%
Ministros de Estado	3,5%	0,0%	67,1%	27,1%
Ellen Grace	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Arlindo Chinaglia	9,1%	18,2%	72,7%	0,0%
Garibaldi Alves	11,4%	2,3%	70,5%	6,8%
Sem personagem	0,0%	0,0%	2,9%	0,0%
Total	5,8%	1,5%	59,9%	17,5%

A julgar pelo comportamento da mídia diante das medidas governamentais e iniciativas parlamentares, o caso dos cartões corporativos não deverá abalar a popularidade do presidente Lula e sua reconhecida blindagem em face de eventuais acusações contra seu governo. O juízo desfavorável em relação ao chefe do Executivo, que havia alcançado 40,8% no relatório de janeiro, recuou para 34,4% em fevereiro/08.

Movimento semelhante, de redução relativa de desgaste dentro do noticiário, foi percebido também em relação aos senadores. Superada a intensa polêmica em torno dos suplentes, e em particular dos suplentes do senador Edson Lobão, quando de sua nomeação para o ministério das Minas e Energia, os juízos percebidos como “desfavoráveis” no noticiário recuaram de 30,6%, em janeiro, para 20,2% no presente relatório. O volume de menções classificadas como “favoráveis”, por outro lado, manteve uma positiva estabilidade, de um relatório para o outro.

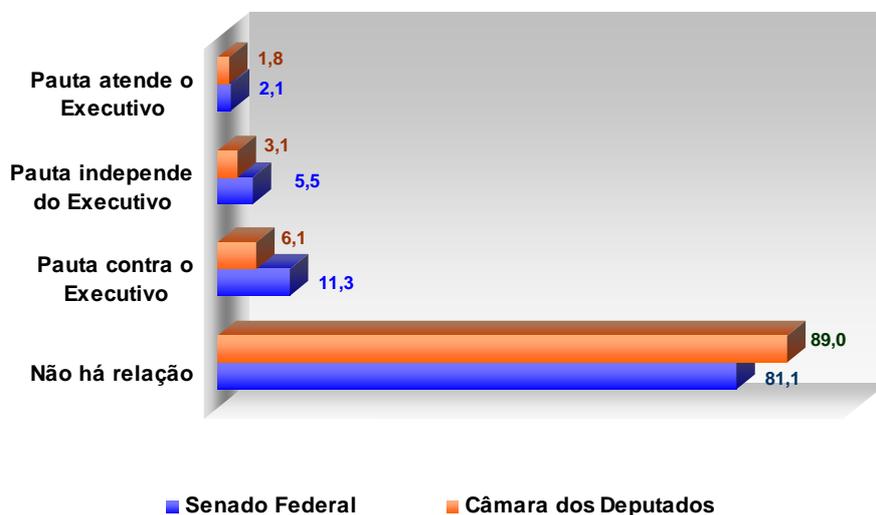
4. Imprensa atenua contraste entre Casas do Congresso.

Uma das características mais marcantes do noticiário em torno do Congresso, ao longo de 2007, foi uma perceptível diferenciação entre Senado e Câmara, no que toca ao relacionamento com o Executivo. O Senado era retratado pela imprensa com cores mais oposicionistas que a Câmara dos Deputados. Essa distinção atingiu o auge em dezembro, quando os senadores derrubaram a emenda que prorrogava a cobrança da CPMF. Em janeiro permaneceu a inércia dessa diferenciação. Em fevereiro a mídia reflete uma nova tendência, que em boa medida atenua o contraste entre as duas Casas do Legislativo.



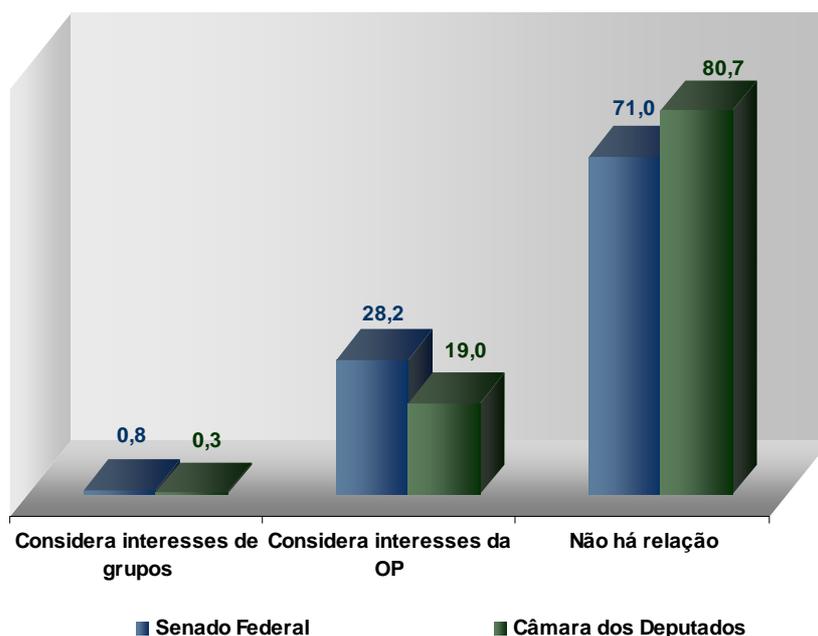
SENADO FEDERAL SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Gráfico 3 – Relação Executivo/Legislativo



Da análise do gráfico acima e de seu confronto com dados de relatórios anteriores é possível perceber que o Senado continua mais “oposicionista” que a Câmara. Mas as diferenças ficaram menores. A variável “pauta atende o Executivo”, por exemplo, depois de muito tempo colocou o Senado (2,1%) algo à frente da Câmara (1,8%). De verdade essa pequena diferença sinaliza claramente equilíbrio entre as duas instituições, nesse quesito. A percepção da mídia para o comportamento da pauta contra o Executivo, por outro lado, mais uma vez coloca o Senado (11,3%) bem à frente da Câmara (6,1%). Os dados sobre a independência da pauta de cada Casa frente ao Executivo cresceram tanto no Senado quanto na Câmara.

Gráfico 4 – Representação parlamentar, na avaliação da mídia



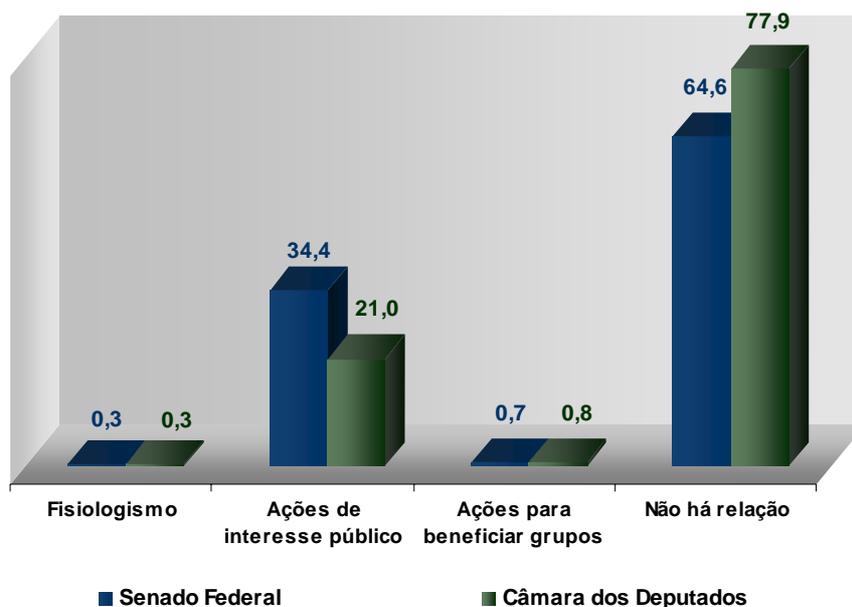


SENADO FEDERAL SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

A avaliação da mídia sobre as atividades parlamentares, por outro lado, forma-se a partir da análise de notícias com juízos positivos ou negativos, sejam explícitos (opiniões) ou implícitos (tom das matérias informativas). E o Senado, em fevereiro, manteve tendência de recuperação de imagem que começou em dezembro/07. A variável “considera interesses da opinião pública”, no gráfico acima, oferece um termômetro interessante. E novamente posicionando o Senado alguns pontos acima da média da Câmara, na conjuntura recente.

Essa tendência encontra sustentação em outro gráfico. Trata-se do quadro que procura captar a visão da imprensa para as atitudes de senadores e deputados, na ótica da mídia. A variável “ações de interesse público” comporta-se de modo coerente com essa avaliação: 34,4% para os senadores, contra 21% dos deputados. Importa frisar que os percentuais de ambas as Casas, nesses juízos favoráveis, subiram de janeiro para fevereiro.

Gráfico 5 – Atitudes dos parlamentares



5. Jornais econômicos abrem espaço para política.

A análise do noticiário de fevereiro/08 traz uma novidade sobre o relatório anterior e a confirmação, por outro lado, de uma tendência da imprensa especializada para uma cobertura cada vez mais forte dos fatos econômicos com suas implicações políticas, e vice-versa. A novidade sobre janeiro foi o domínio quantitativo do noticiário, tanto o informativo quanto o opinativo, por parte do Correio Braziliense (19,4 e 24,7%, respectivamente).



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Tabela 6 – Veículo x Gênero da notícia

	<i>Notícias Informativas</i>	<i>Notícias Opinativas</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	16,0%	15,3%	15,9%
O Estado de S. Paulo	15,7%	16,5%	15,8%
Jornal do Brasil	14,4%	18,8%	14,9%
O Globo	16,6%	18,8%	16,9%
Correio Braziliense	19,4%	24,7%	20,0%
Valor Econômico	9,4%	5,9%	9,0%
Gazeta Mercantil	8,5%	0,0%	7,5%
Total	100%	100%	100%

Em movimento que vem se consolidando nos últimos meses, os jornais especializados em economia (Valor Econômico e Gazeta Mercantil) estão cada vez mais presentes na cobertura política. Não tanto nos aspectos numéricos, em especial na comparação com os veículos de interesse geral, mas sim no cultivo crescente de uma cobertura que vai além do fato econômico, para alcançar sua dimensão política.

A tendência de contenção no campo das notícias opinativas manteve-se em fevereiro, apesar do aumento no volume de matérias sobre irregularidades com recursos públicos e possíveis desvios de conduta. Em dezembro/07 havia alcançado 23,6%. Em janeiro esse volume de matérias opinativas caiu para 13,3%. E em fevereiro recuou para 12%.

Tabela 7 – Veículo x Tema central da notícia

	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>Eleição</i>	<i>Reformas Econômicas</i>	<i>Crise da Aviação</i>
Folha de S. Paulo	0,0%	14,0%	13,6%	14,9%	66,7%
O Estado de S. Paulo	0,0%	17,0%	13,6%	16,1%	0,0%
Jornal do Brasil	100,0%	14,0%	0,0%	13,8%	0,0%
O Globo	0,0%	16,0%	31,8%	17,2%	33,3%
Correio Braziliense	0,0%	18,0%	22,7%	16,1%	0,0%
Valor Econômico	0,0%	11,0%	13,6%	11,5%	0,0%
Gazeta Mercantil	0,0%	10,0%	4,5%	10,3%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Cont. Tabela 7

	<i>CPI das ONGS</i>	<i>Questão de Energia</i>	<i>Irregularidades</i>	<i>Outros</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	0,0%	0,0%	17,9%	15,0%	15,0%
O Estado de S. Paulo	0,0%	0,0%	14,5%	18,7%	18,7%
Jornal do Brasil	25,0%	0,0%	15,5%	16,0%	16,0%
O Globo	16,7%	0,0%	18,9%	12,3%	12,3%
Correio Braziliense	16,7%	50,0%	20,3%	22,5%	22,5%
Valor Econômico	8,3%	50,0%	7,1%	9,1%	9,1%
Gazeta Mercantil	33,3%	0,0%	5,7%	6,4%	6,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

A prioridade dos veículos em termos de cobertura, finalmente, apontou o Correio Braziliense e O Globo como os jornais com maior atuação no universo dos temas acompanhados pelo relatório de análise da mídia. O Estado de S. Paulo também marcou forte presença nessas coberturas. E pela primeira vez publicações de economia (Valor e Gazeta) ganharam destaque, ainda que em temas com menor produção relativa de notícias no mês.

Em fevereiro/08, o Correio liderou a geração de notícias sobre o maior número de temas analisados: Projetos Legislativos (18%), Questão de Energia (50%) e Irregularidades (20,3%). Em seguida aparece O Globo, que liderou em dois tópicos: Eleições (31,8%) e Reformas Econômicas (17,2%). O Valor Econômico dividiu com o Correio Braziliense o interesse na cobertura da questão energética (50% também), enquanto a Gazeta Mercantil tomou a dianteira no acompanhamento da CPI das ONGs (33,3%).

EQUIPE: Helival Rios Moreira - Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social.

Elga Lopes - Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública.

Antonio Caraballo - Coordenador do DataSenado.

Claudia Ramalho, Leonardo Neves - Apoio Técnico.

Emmanuela Murussi, João Paulo Teixeira, Larissa Carvalho,

Leonardo Neves - Equipe de Análise.